



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRE

## As cristologias pneumatológicas de Jon Sobrino e Balthasar: contribuições para o seguimento cristão

*The pneumatological christologies of Jon Sobrino and Balthasar: contributions to the Christian following*

*Las cristologias pneumatológicas de Jon Sobrino y Balthasar: aportes al seguimiento cristiano*

**Rafael Martins****Fernandes<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2416-4862](https://orcid.org/0000-0003-2416-4862)  
[rafael.martins@pucrs.br](mailto:rafael.martins@pucrs.br)

**Darvan Hernandez****da Rosa<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-6776-5030](https://orcid.org/0000-0001-6776-5030)  
[darvan.rosa@ucpel.edu.br](mailto:darvan.rosa@ucpel.edu.br)

**Recebido em:** 27 jun. 2024.**Aprovado em:** 14 set. 2024.**Publicado em:** 05 dez 2024.

**Resumo:** Este artigo realiza uma análise comparativa entre as cristologias pneumatológicas de dois grandes teólogos do século XX. Hans Urs von Balthasar (1905-1988), suíço, articulou uma cristologia pneumatológica por meio dos conceitos de "missão" e "inversão trinitária". Jon Sobrino (1938-), espanhol, radicado em El Salvador, elaborou uma cristologia do "pro-seguimento com Espírito", a partir da realidade dos pobres na América Central. Os contextos e os pontos de partida de suas cristologias são diferentes, mas há resultados significativos que são comuns a ambos os autores. O principal resultado em comum é o desenvolvimento de uma espiritualidade que seja encarnada, na qual o fiel é impelido para o seguimento do crucificado-ressuscitado em suas ações cotidianas. Assim, o estudo dessas cristologias pode fomentar uma espiritualidade autenticamente evangélica, contrária a dualismos e ideologias. Entre as divergências, cita-se a opção de Balthasar em concretizar o princípio cristológico na missão da Igreja de um modo bastante institucional. Sobrino, em vez disso, concentra-se nos pobres.

**Palavras-chave:** Jesus Cristo; seguimento; Espírito Santo; missão; amor.

**Abstract:** This article carries out a comparative analysis between the pneumatological christologies of two great theologians of the 20th century. Hans Urs von Balthasar (1905-1988), Swiss, articulated a pneumatological christology through the concepts of "mission" and "trinitarian inversion". Jon Sobrino (1938-), Spanish, living in El Salvador, developed a Christology of "pro following with the Spirit", based on the reality of the poor in Central America. The contexts and starting points of their christologies are different, but there are significant results that are common to both authors. The main common result is the development of a spirituality that is incarnated, in which the faithful are impelled to follow the crucified-resurrected in their daily actions. Thus, the study of these christologies can foster an authentically evangelical spirituality, contrary to dualisms and ideologies. Among the divergences, Balthasar's option to implement the christological principle in the Church's mission in a very institutional way is mentioned. Sobrino, instead, focuses on the poor.

**Keywords:** Jesus Christ; follow-up; Holy Spirit; mission; love.

**Resumen:** Este artículo realiza un análisis comparativo entre las cristologias pneumatológicas de dos grandes teólogos del siglo XX. Hans Urs von Balthasar (1905-1988), suizo, articuló una cristología pneumatológica a través de los conceptos de "misión" e "inversión trinitaria". Jon Sobrino (1938-), español, radicado en El Salvador, desarrolló una cristología del "pro-seguimiento con Espíritu", basada en la realidad de los pobres en Centroamérica. Los contextos y puntos de partida de sus cristologias son diferentes, pero hay resultados significativos que son comunes a ambos autores. El principal resultado común a destacar es el desarrollo de una espiritualidad que sea encarnada, en la que los fieles se ven impulsados a seguir al crucificado-resucitado en sus acciones cotidianas. Así, el estudio de estas cristologias puede fomentar una espiritualidad auténticamente



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas, RS, Brasil.

evangélica, contrária a dualismos e ideologias. Entre las divergencias se menciona la opción de Baltasar de implementar el principio cristológico en la misión de la Iglesia de forma bastante institucional. Sobrino, en cambio, se centra en los pobres.

**Palabras clave:** Jesucristo; seguimiento; Espíritu Santo; misión; amor.

## Introdução

Neste artigo, realiza-se um estudo comparativo entre as cristologias pneumatológicas de Jon Sobrino e Hans Urs von Balthasar, responsáveis por desbravar itinerários relevantes de pesquisa para a teologia contemporânea. Sobrino (1938-), espanhol, radicado em El Salvador, é reconhecido como um dos maiores representantes da Teologia da Libertação. Desenvolveu uma cristologia do "pro-seguimento com Espírito", a partir da realidade dos pobres na América Central. Balthasar (1905-1988), suíço, é autor de uma vasta e complexa obra, pela qual oferece à teologia uma síntese dogmática original. Disposto a resgatar uma visão integral da tradição cristã, foi tido como um teólogo conservador<sup>3</sup>. Articulou uma cristologia pneumatológica por meio dos conceitos de "missão" e "inversão trinitária".

A aproximação de dois teólogos de alas diferentes do catolicismo visa clarificar as semelhanças e diferenças nas suas respectivas cristologias, a fim de que se manifestem o melhor de ambos os autores e possíveis lacunas em seus pensamentos. Entende-se que o diálogo seja benéfico para o surgimento de novas intuições e pistas de reflexão para uma espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo em solo latino-americano<sup>4</sup>.

Em vista da amplitude das obras dos autores em questão, escolhemos algumas obras de referência para o nosso estudo. Para Sobrino, utilizaremos especialmente *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas* (2000) e *Espiritualidade da libertação* (1992b). No que diz respeito a Balthasar, a referência principal será o terceiro

volume de *Teodramática*, intitulado *As pessoas do drama: o homem em Cristo* (2007b). Para cada um dos autores, vamos explicitar brevemente os contextos e as suas cristologias fundamentais. Em seguida, iremos adentrar nas metodologias e nos conceitos básicos de suas obras cristológicas, suas respectivas articulações com a pneumatologia e consequências para a prática do seguimento cristão. Não analisaremos problemáticas específicas da Cristologia que extrapolam o nosso tema, como aquelas relacionadas à autoconsciência de Jesus e ao modo de sua *kenosis* divina<sup>5</sup>, nos quais os autores em questão divergem. Ao final, estabelece-se uma análise comparativa e se tecem conclusões que indicam pistas teológicas comuns para uma renovação do seguimento cristão.

## 1 Cristologia libertadora de Sobrino na ótica do "pro-seguimento"

Nesta seção, num primeiro momento, será contextualizada a cristologia da libertação de Jon Sobrino e, num segundo momento, serão abordados sumariamente três elementos: o ponto de partida geral, que é a presença de Cristo nas vítimas deste mundo; o ponto de partida metodológico, que é o Jesus histórico; e o aspecto pneumatológico de sua cristologia.

### 1.1 Contexto e objetivo da obra sobriniana

Jon Sobrino, de origem basca, recebeu forte influência, em sua formação, das cristologias progressistas europeias (termo por ele utilizado), as quais o fizeram despertar do "sono dogmático", e superar, assim, a tradicional neoescolástica, que foi preponderante até o Concílio Vaticano II. Com isso, abriu-se às novas conquistas das ciências e da Filosofia, bem como às novidades obtidas no campo da Teologia e nos estudos

<sup>3</sup> Na primeira etapa de seu pensamento teológico (1940-1960), Balthasar foi considerado progressista, devido às suas críticas à teologia neoescolástica. No período pós-conciliar, marcado pelo avanço de teologias progressistas no mundo católico, ele preocupou-se em resgatar os elementos centrais da fé cristã. Essa preocupação, somada ao seu engajamento na Revista *Communio*, concederam-lhe uma imagem de teólogo conservador. Para um resgate da sua biografia, ver Guerreiro (2010).

<sup>4</sup> A aproximação entre Sobrino e Balthasar não é nova. O teólogo estadunidense Eugene Schlesinger (2016) publicou um artigo sobre a relação entre Igreja e pobreza nesses dois autores.

<sup>5</sup> No que diz respeito às diferentes concepções sobre o modo da *kenosis* do Verbo divino, ver Schlesinger (2016, p. 630-634, 640-643).

bíblicos, particularmente as que se referem ao Jesus histórico. Entre os principais autores que o influenciaram está Karl Rahner, que contribuiu decisivamente na cristologia sobriniana com suas novas categorias teológicas e antropológicas (Sobrino, 2000, p. 52-54). Moltmann, com a cristologia do Deus crucificado, ajudou Sobrino a chegar na concepção do povo sofrido como encarnação presentificada do Crucificado. A teologia política de J. B. Metz abriu caminho para que amadurecesse nele a construção de uma cristologia – e teologia – libertadora. Pannenberg o ajudou a perceber a importância de a Cristologia partir do Jesus histórico e de conceber a revelação divina como evento que se concretiza na história.

Sua ida para El Salvador ocasionou-lhe um outro despertar, o “despertar do sono da inumanidade” (Sobrino, 1992a, p. 14). Com essa expressão, se referia a uma verdadeira conversão, que o fez passar da insensibilidade à compaixão comprometida com as vítimas deste mundo (Sobrino, 1992a, p. 36-43). Sua imersão no sofrimento dos pobres salvadorenhos influenciou decisivamente sua cristologia, que emergiu desse mesmo sofrimento, considerado por ele como o pior pecado, pois leva à cruz muitos crucificados.

O objetivo principal da cristologia de Sobrino é permitir a emersão da figura real de Cristo, sem elementos que indevidamente legitimem o estado de opressão, mas que, pelo contrário, proporcionem legitimação cristã à luta da libertação, luta essa que é um fato notável na realidade latino-americana.

Jon Sobrino vive em El Salvador desde 1956, com exceção de poucos anos em que saiu para completar seus estudos acadêmicos. Nessa terra, enfrentou uma intensa violência por parte dos opressores dos pobres, que chegaram a assassinar seus irmãos de comunidade (e só não foi vítima pois estava em viagem), seu arcebispo Oscar Romero e outros. E é a partir desse lugar de pobreza, injustiça e violência que produziu sua vasta obra teológica.

Dentre os principais escritos de Sobrino sobre cristologia, pode-se destacar *Jesus na América Latina: seu significado para a fé e a cristologia*,

publicado no Brasil em 1985; *Jesus, o Libertador: a história de Jesus de Nazaré* (1996); e *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*, publicado no Brasil no ano 2000.

## 1.2 Uma cristologia a partir da presença de Cristo na realidade dos pobres

A presença de Cristo junto ao povo crucificado é o pressuposto da cristologia de Sobrino (Hammes, 2020, p. 69). Essa presença se dá de duas maneiras. Primeiro, por meio da realidade dos pobres, com os quais Jesus se identifica. Para a cristologia sobriniana, o pobre é o lugar teológico no qual o próprio Cristo se torna presente (Mt 25,31-46). Os pobres são o sinal dos tempos, a presença de Deus, o sacramento de Deus. Em segundo lugar, por meio da fé em Cristo, que é abundante na América Latina. A fé em Jesus Cristo na América Latina, que leva ao seguimento martirial, proporciona acesso à Sua presença. A cristologia de Jon Sobrino pressupõe, portanto, a presença do Cristo concreto e não abstrato, emergido das fontes teológicas – *fides quae* –, sem dúvida, mas que também ocupa nos pobres um lugar teológico relevante (Sobrino, 1996, p. 54), vista a situação principal da humanidade, que é a falta de vida para uma imensa multidão de seres humanos. Logo, a cristologia sobriniana deve ser reputada como uma “cristologia ascendente”.

Considerando esse prognóstico, pode-se dizer que a cristologia de Sobrino parte do seguimento martirial de Cristo. Esse seguimento leva a uma prática semelhante à de Jesus, anunciando e construindo o Reino, denunciando o antirreino e, portanto, sofrendo a perseguição e o martírio. Seguir Jesus é encarnar-se parcialmente na história, em favor das vítimas, levando a cruz sob a perspectiva da ressurreição (Bombonato, 2012, p. 369). O aspecto martirial desse seguimento sempre é iluminado pela ressurreição e pela plenitude da história.

## 1.3 Uma cristologia que parte metodologicamente do Jesus histórico

Para Sobrino, a cristologia deve partir metodologicamente do Jesus histórico (Sobrino, 1985, p.

94). Assim, preserva-se o Cristo da fé de eventuais desvios. Com esse método, consegue-se recuperar a humanidade de Jesus, sua relação com o Reino e o Deus do Reino, bem como a relação do Reino com a comunidade dos crentes.

A preocupação com o Jesus histórico, originada na cristologia progressista europeia, como foi visto acima, adquire, na cristologia libertadora do autor salvadorenho, algumas importantes especificidades. Uma delas é a preocupação primigênia de *salvar a realidade* – e as pessoas que nela se encontram – do pecado que causa pobreza. Outra especificidade é o *prosseguimento* do Jesus histórico, cuja prática e história continuam na realidade atual. Outra particularidade da cristologia libertadora de Sobrino é o vínculo indissociável do Jesus histórico com o movimento histórico total revelador que emergiu a partir da práxis dele. Esse vínculo permite à cristologia não cair numa seletividade onde se opta por um aspecto da vida de Jesus Cristo em detrimento de outros.

O método teológico adotado por Sobrino para sua cristologia e para toda a sua teologia faz com que ambas possam ser concebidas não apenas como o tradicional *intellectus fidei*, mas também como *intellectus misericordiae* ou *intellectus amoris* (Sobrino, 1992a, p. 47-80). Essa nova concepção metodológica quer realçar a suma importância da caridade na inteligência da revelação divina, superior, inclusive, à própria fé (1 Cor 13,13).

#### 1.4 O prosseguimento de Jesus com o Espírito

Segundo Bombonato (2012, p. 357), a explicitação do Espírito Santo na cristologia de Sobrino é mais tardia em seus escritos, o que não quer dizer que o papel do Espírito tenha sido inexistente nas obras mais antigas<sup>6</sup>. Na verdade, os pressupostos pneumatológicos sempre se fizeram presentes, mas de uma forma velada.

Nas obras do teólogo salvadorenho, a relação entre Jesus e Espírito Santo acontece de modo

muito concreto. Na missão de Jesus, o Espírito estava sobre ele (Lc 4,18-19) e se manifestou por meio dele. O Espírito foi a sua força (Mc 5,30; Lc 8,46), foi o que o configurou pessoalmente e o impeliu a evangelizar os pobres. Na experiência da ressurreição, é o Espírito quem faz recriar a história humana de Jesus nos seus seguidores, agindo como memória e imaginação de Cristo (Bombonato, 2012, p. 357-360). Sobrino (2000, p. 482-483) explica a maneira dessa presença utilizando a expressão "pro-seguimento":

Mais do que seguimento, deve-se falar de pro-seguimento, e a partir daí a totalidade da vida cristã pode ser descrita como 'pro-seguimento de Jesus com Espírito'. O 'seguimento' remete ao canal da vida real configurado pela vida de Jesus. O 'com espírito' remete à força para o caminhar real. E o 'pro' remete à necessidade perene de atualização e à abertura à novidade do futuro.

Assim, é a ação do Espírito no hoje da história que permite acessar fielmente o Jesus histórico por um lado, e, por outro, responder de maneira criativa e fiel a esse Jesus histórico e às novas e inéditas demandas que ocorrem no decorrer da história (Sobrino, 1992b, p. 197-207). Então, o prosseguimento com o Espírito não é meramente uma imitação, no sentido de repetição histórica e anacrônica dos atos de Jesus, mas implica um movimento dinâmico de realização dos valores genéricos de Jesus na realidade marcada por desigualdades e injustiças.

Por Sobrino (1992b, p. 32) apresentar um prosseguimento de Jesus radicalmente humano e radicalmente teológico – no qual o Espírito está envolvido na totalidade da história e se mistura com os processos temporais – o autor, em vários momentos, não deixa claro se está falando do Espírito Santo ou simplesmente do espírito humano. Na obra *Espiritualidade da libertação*, em um estudo sobre a perseguição e o martírio (Sobrino, 1992b, p. 106-123), ele se concentra no espírito do sujeito (individual ou grupal), que é certamente o espírito cristão, em cuja plenitu-

<sup>6</sup> As obras de Sobrino que oferecem uma cristologia pneumatológica mais explícita são: *Espiritualidade da libertação* (1992b); "El Espíritu, memoria e imaginación de Jesús en el mundo. 'Supervivencia' y 'civilización de la pobreza'" (1994); "Luz que penetra las almas. Espíritu de Dios y seguimiento lúcido de Jesús" (1998).

de se vive a perseguição e o martírio (Sobrino, 1992b, p. 108). Analisando o conjunto da obra, entendemos que exista na expressão "espírito cristão" uma referência indireta à terceira pessoa da Trindade. Isso pode ser deduzido em muitas outras passagens desse livro, nas quais aparece a palavra "espírito" com "e" minúsculo, o que comprova a tendência de Sobrino de enfatizar a radicalidade do *humanum* na experiência que o fiel faz de Cristo. De outra parte, há algumas poucas passagens em que o Espírito Santo é explicitado e mais bem tematizado. Tal explicitação ocorre em referência aos textos dos evangelhos (Sobrino, 1992b, p. 203). Em ambos os tipos de menção ao Espírito, há sempre uma exigência aos leitores para assumirem o espírito de Jesus, encarnando-se nas realidades dos pobres.

## 2 Cristologia pneumatológica de Balthasar

Nesta seção, vamos identificar as motivações e pressupostos teológicos da obra de Balthasar para, em seguida, analisar os principais elementos que caracterizam sua cristologia pneumatológica.

### 2.1 Contexto e objetivo da obra balthasariana

Hans Urs von Balthasar, suíço e de formação jesuítica, foi autor de uma obra teológica volumosa, contendo mais de 90 livros, 100 traduções e outros 500 escritos menores. Sua teologia buscou conjugar espiritualidade, doutrina e vida, articulados em uma base filosófica e literária clássica de cunho europeu. Henri de Lubac (2010, p. 184) o reconheceu como "possivelmente o homem mais culto" de seu tempo e, ainda, como um "novo Padre da Igreja".

Identificam-se, no decorrer da vida de Balthasar, duas etapas principais em seu pensamento. A primeira (1940-1960) foi marcada pela passagem da Segunda Guerra Mundial, pela amizade com a mística Adrienne von Speyr e pelo seu drama vivido na relação entre Igreja e

o humanismo moderno. O livro que marcou essa fase foi *Derrubar as muralhas* (Balthasar, 1971), escrito em 1952. Na segunda etapa (1960-1988), desenvolvida sob o influxo do Concílio Vaticano II, escreveu a sua obra magna, a *Trilogia*, composta por 15 volumes, distribuídos em 3 partes: *Glória*, *Teodramática* e *Teológica*. Nessa *Trilogia*, o autor quis apresentar de modo amplo e sistemático a fé cristã, recuperando a rica tradição católica para uma sociedade já tida como pós-cristã e pluralista. Para ele, o catolicismo era bem mais do que uma confissão religiosa, era uma marca da Igreja de Cristo que aponta para um modo de ser e de agir integral, não sectário<sup>7</sup>. Desse modo, em vez de excluir alguma das polaridades presentes no cristianismo, buscou integrá-las, segundo os critérios da tradição eclesial. Assim o fez em relação às interpretações alegórica e literal das Escrituras, como também em relação ao binômio graça-liberdade e, no plano epistemológico da teologia, conjugou ontologia e análise da história da salvação (Fernandes, 2020, p. 16-20).

O sofrimento ocasionado pelas guerras mundiais, somado à sede de sentido do homem pós-moderno, foram interpretados e respondidos por Balthasar por meio de uma teologia que brotou do coração da revelação cristã e dos anseios do coração humano<sup>8</sup>. No mistério do sofrimento do Deus amante, que entregou seu Filho à morte para a salvação do mundo, a teologia de Balthasar encontrou o seu centro vital, irradiador de sentido. Logo, como ele mesmo reconheceu, o seu trabalho principal consistiu em resgatar e sistematizar para seus contemporâneos as fontes do cristianismo naqueles elementos que lhes são vitais e prioritários (Balthasar, 1998a, p. 83-117).

### 2.2 Uma cristologia em perspectiva bíblica e trinitária

Como dissemos, toda a reflexão teológica de Balthasar gira em torno do mistério pascal de Cristo, sendo isso realizado a partir do fundamento trinitário. A centralidade da doutrina

<sup>7</sup> Católico, na acepção do termo *kat-olos*, indica "integral", "conforme a totalidade" (Kasper, 2012, p. 231).

<sup>8</sup> Nesse período, programática é a obra *Só o amor é credível* (*Glaubhaft ist nur Liebe*), onde procura demonstrar a insuperável via do amor (Balthasar, 1963).

trinitária não implica um fazer cristológico neo-escolástico, a-histórico e essencialista. O autor suíço evita a reprodução de uma "cristologia do alto"<sup>9</sup>, como havia aprendido de alguns de seus mestres neoescolásticos, cujo ponto de partida seria simplesmente as definições dogmáticas. Antes, inicia sua reflexão pelos estudos do Novo Testamento (Balthasar, 2007b, p. 143-150).

A cristologia mais madura de Balthasar é desenvolvida na *Trilogia*, sob o fio condutor do Logos encarnado do prólogo do evangelho de João (Jo 1,14)<sup>10</sup>, dado em três momentos: primeiro, a percepção da "bela forma" do Logos feito homem (Glória); seguido, em segundo, pela análise da "boa obra" da Trindade na história, protagonizada pelo Cristo (teodramática); e, por fim, a explicação "lógica da verdade" pelo Espírito do Logos encarnado (teológica). O prisma joanino da *Trilogia* permite colher elementos de um método elíptico em cristologia que conjuga a beleza e o conhecimento do Ser (ontologia) com as boas obras (Ethos). Mesmo que dispostos em três partes, a beleza, a verdade e a bondade do Logos encarnado não podem ser separadas ou entendidas em modo estanque. Sobrevalorizar a ontologia em detrimento da ética, ou vice-versa, prejudicaria toda a cristologia (Balthasar, 1998a, p. 43-46).

A cristologia balthasariana foi sistematizada sobretudo no volume III de *Teodramática: as pessoas do drama: o homem em Cristo* (2007b)<sup>11</sup>. Muito importante para o entendimento da cristologia é também a seção pneumatológica da *Trilogia* e que é desenvolvida em *Teológica, volume III: o Espírito da verdade* (Balthasar, 1998b). Tanto a

cristologia quanto a pneumatologia se reclamam mutuamente, como poderemos ver a seguir.

### 2.3 Cristologia da missão, sob a lógica do Espírito

No volume III de *Teodramática*, Balthasar (2007b, p. 61-240) expressa que o eixo de sua cristologia é a missão. Sua tese fundamental está na afirmação de que, na pessoa de Jesus, existe uma absoluta identidade entre "ser" e "missão". Como tese derivada, ele diz que o conhecimento do mistério de Cristo (ontologia) só pode ser acessado por meio da atividade missionária do homem Jesus.

A afirmação da centralidade da missão de Jesus Cristo é captada pela força do aspecto escatológico manifestado em seu destino nos evangelhos. Jesus tem consciência de ser o enviado do Pai para uma missão única, universal, voltada para a instauração do Reino dos Céus. Isso pode ser corroborado pelas expressões escatológicas que ele atribuiu a si mesmo, bem como pelos seus discursos e gestos<sup>12</sup>. Quando Balthasar examina essas palavras e ações na perspectiva da fé trinitária, conclui que Jesus executou uma missão "im-pré-pensável" (Balthasar, 2007b, p. 173 e 177). Isso significa: enquanto os profetas receberam missões específicas que são pensadas antes (pré-pensável) e executadas depois como uma possibilidade, a missão de Cristo "não é pensável antes como uma das possibilidades a ser realizada depois: a missão é im-pré-pensável enquanto ontologicamente coincidente com sua personalidade" (Gibellini, 2002, p. 247). Em termos trinitários, a missão im-pré-pensável de Cristo é

<sup>9</sup> Alberto Espezel (2009, p. 308) chega a afirmar uma "cristologia do alto" balthasariana, fundada na Trindade. Contudo, como bem observa Marthinus Havenga (2020, p. 144-147), o ponto de partida de Balthasar para o conhecimento de Cristo não é a Trindade imanente, mas o estudo da gênese da fé cristológica nos primeiros discípulos. Nesse sentido, é mais exato falar de uma "cristologia de baixo" balthasariana.

<sup>10</sup> Em João 1,14, lê-se: "E nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade" (grifos nossos).

<sup>11</sup> A cristologia aparece também em outras de Balthasar: no quarto volume da *Teodramática*, intitulado *La acción* (1995) na versão traduzida para o espanhol; no sétimo volume de *Glória*, chamado de *Nuevo Testamento* (2007a); e no segundo volume de *Teológica: verdad de Dios* (1997), também nas versões em espanhol. Fora da *Trilogia*, Balthasar publicou em 1960 uma primeira obra de teor cristológico, chamada *Verbum caro* (2001), e em 1969, *Theologie der drei Tage: Mysterium Paschale* (1969). Essas obras não tiveram pretensões sistematizadoras.

<sup>12</sup> Segundo Balthasar, pode-se inferir os seguintes gestos e expressões: a utilização da fórmula messiânica "Eu sou", restrita somente ao uso de Deus no livro do Êxodo (Ex 3,6.14); em Jesus, ver Jo 6,35; 8,58; 10,1; 15,1; o chamado aos discípulos para que o sigam na obediência à cruz e não ao triunfo (Mc 10,32-43); sua identificação à figura do filho do homem escatológico de Daniel (Mt 24,30; 25,31); sua absoluta disposição em obedecer a Deus até a morte de cruz, apoiado apenas em sua vida interior (Lc 22,42); sua pretensão de ser o mediador em relação à participação dos homens na salvação escatológica, o que pode ser percebido nos milagres de caráter escatológico e no perdão dos pecados (Balthasar, 2007b, p. 153).

concebida somente "sobre a base de uma diferença (de um caráter totalmente diferente) no idêntico: entre o Filho que procede (*processio*) do Pai desde a eternidade, e esse mesmo Filho – enquanto procedente dele – que é, além disso, enviado no tempo (*missio*) ao mundo" (Balthasar, 2007b, p. 150). Assim, Jesus Cristo é simplesmente a missão do Pai misericordioso e isso se torna mais claro nos evangelhos à medida que ele se aproximou dramaticamente de sua morte na cruz.

Conforme o autor suíço, o Espírito Santo relaciona-se com a missão terrena do Filho de modo ativo. Divergindo de uma compreensão escolástica, presente em autores como Pedro Lombardo, Tomás de Aquino e Duns Escoto, no qual o Filho tem o domínio – em alguns casos exclusivo – das ações em sua encarnação, Balthasar prefere afirmar o domínio/prioridade do Espírito nessas ações. Tendo como ponto de partida o relato da anunciação (Lc 1,26-38) e o apoio dos Padres Capadóciós, o autor suíço assinala que, no ato da encarnação, é o Espírito quem toma a dianteira, fecundando o seio da virgem Maria. E quando trata do batismo e da vida pública de Jesus, explicita que o Espírito não apenas acompanha Jesus, mas está sobre/em Jesus e o conduz em sua missão até o evento da cruz e ressurreição (Balthasar, 1998b, p. 174, 175, 184). Esse papel ativo do Espírito na atividade terrena de Cristo encontra-se dentro de um quadro maior da teologia trinitária e é chamado por Balthasar (2007b, p. 173) de "inversão trinitária".

Com "inversão trinitária", afirma-se uma mudança nas táxis imanente e econômica da Trindade: enquanto na Trindade imanente o Filho detém o poder de respirar com o Pai o Espírito, na Trindade econômica o Filho assume a forma de servo obediente (Fl 2,6-11), acatando livremente o mandato do Pai por meio do Espírito. Assim, na economia da salvação, o Filho possui a disposição de ser conduzido pelo Espírito e este, por sua vez, é o Espírito de obediência (em Jesus) e o Espírito de mandato (do Pai). A inversão das táxis trinitárias termina tão logo o Filho conclui sua missão terrena. Já ressuscitado como o Senhor dos vivos e dos mortos, ele envia ao mundo o Espírito para

ser o seu intérprete e sua presença no mundo (Balthasar, 2007b, p. 178-180).

Quanto ao mérito de Balthasar na elaboração de uma cristologia pneumatológica, deve-se dizer que ele continua os esforços de teólogos do século XX, como Walter Kasper, em romper com uma teologia cristomonista, pouco afeita a um entendimento histórico-salvífico da Revelação cristã. A valorização do Espírito nas ações econômicas do Filho garante a liberdade e a unidade nas ações do Pai e do Filho e evita algumas unilateralidades da teoria anselmiana da redenção (Balthasar, 2007b, p. 175-177). Nesse sentido, a Soteriologia deixa de se reduzir a um simples ato jurídico de satisfação vicária, exigido por um Pai ofendido pelos pecados, e passa a ser compreendida a partir da liberdade e do desejo comum do Pai e do Filho de salvar a humanidade. Então, o Espírito é o amor e a liberdade (ilimitada) do Filho de entregar-se ao Pai pela salvação da humanidade e, da outra parte, é a liberdade apaixonada (ilimitada) do Pai de enviar seu Filho único ao mundo. Vê-se que o Espírito age conjuntamente com o Filho, explicitando e garantindo a realização da vontade do Pai de um modo livre, gratuito e muito concreto.

### 3 Comparação

Tendo consciência de que a comparação das cristologias de Sobrino e Balthasar só pode chegar a bom termo quando observada a partir de um plano teológico e contextual mais amplo dos respectivos autores, iniciamos a analogia a partir de suas cristologias fundamentais.

Como vimos, o ponto de partida da cristologia de Sobrino é duplo: o Jesus histórico e o pobre latino-americano. É este último sujeito que oferece as condições de possibilidade para a realização de um discurso cristológico concreto, que dê sentido para a fé do povo latino-americano. Por sua vez, Balthasar tem como perspectiva fundamental de seu fazer cristológico a Revelação em si mesma, enquanto manifestação do Verbo encarnado, em um período da história bem preciso. Portanto, no ponto de partida da cristologia balthasariana não se encontra expli-

tamente um sujeito concreto diferente de Jesus, como o fez Sobrino. No início está o “em Si” da Revelação (universal), expresso pelas Sagradas Escrituras, que é sumamente belo e bom, e que foi manifestado no evento da cruz (referencial concreto). Enquanto Balthasar apela claramente para o entendimento de Jesus como o *universal concreto da salvação*, Sobrino o compreende dentro dos processos históricos, no qual Jesus se revela a todos na *parcialidade do pobre*. Não é à toa que o teólogo salvadoreño ressalte uma “parcialidade da Boa-nova” (Sobrino, 1992b, p. 162-164). Em um plano filosófico, Balthasar está mais ligado ao paradigma platônico e patrístico de cunho “universalista”, e Sobrino ao paradigma aristotélico que enfatiza o “particular”.

Sob o ponto de vista bíblico, também há considerações importantes para a cristologia fundamental dos autores em questão. Para Sobrino, os evangelhos sinóticos estão em primeiro plano porque são mais acessíveis do que o evangelho de João para o ouvinte da modernidade. Nos sinóticos, apresenta-se a face de um Jesus mais humano que reflete e age de maneira muito prática, o que gera uma identificação natural do leitor contemporâneo com esses textos. Para Balthasar, em vez disso, o Evangelho joanino é mais rico e profundo no que diz respeito à explicitação do mistério da divindade de Cristo e, por isso, lhe é preferido. O autor suíço entende que o ser humano de todos os tempos anseia pela contemplação da verdade do amor de Deus e vibra quando a encontra. Logo, para ele, a ressonância com a verdade do Evangelho se dá de um modo mais teórico e misterioso. As diferentes opções sobre quais evangelhos tomar revela que as diferenças entre os autores são mais profundas do que um simples debate contemporâneo, e remetem a uma pluralidade de modos de captar a boa-nova, pluralidade que existiu na Igreja desde as suas origens evangélicas. Tais diferenças remetem a um pano de fundo cultural do cristianismo, que, como dito, é necessariamente plural, adaptável aos modos como cada agrupamento humano

compreende a sua própria realidade, seja do ponto de vista mais concreto e prático, seja do contemplativo e teórico. Pensamos que deva haver um equilíbrio entre ambas as perspectivas, sem perder de vista a realidade.

Quando analisamos a dimensão pneumatológica da cristologia, percebe-se que Balthasar explicita a confissão de fé no Espírito Santo desde o início de suas reflexões. Partindo dos dados bíblicos que expressam as relações trinitárias nos evangelhos (anunciação, batismo, expiração de Jesus na cruz...), ele aprofunda bem mais do que Sobrino a articulação teológica entre o Filho e o Espírito. Faz isso em um movimento analítico ascendente e descendente que desemboca na eclesiologia e na práxis cristã. Para o autor suíço, o Espírito de Jesus conduz a Igreja e os fiéis à encarnação nas diferentes realidades eclesiais e sociais. Vale dizer que ele valoriza o martírio, como o fez Sobrino. Contudo, explicita o modo dessa encarnação por um meio bastante institucional e sacramental<sup>13</sup>, diversamente do teólogo da libertação.

No que diz respeito aos textos de Sobrino que abarcam a espiritualidade do seguimento de Cristo libertador, vimos que a maior parte deles têm apenas afirmações implícitas do Espírito Santo. Ali, as afirmações pneumatológicas tendem a ficar circunscritas aos dados dos sinóticos que expressam a missão terrena de Jesus junto aos pobres. Fundamental é o texto programático que Jesus proferiu na sinagoga (Lc 4,18-19), no qual os pobres tomam conhecimento da ação do Espírito em favor deles (Sobrino, 1992b, p. 203).

Como se pode perceber, para o autor suíço é preciso estabelecer o *máximo* da doutrina trinitária a partir do dado evangélico; para Sobrino, é preciso apenas o *mínimo necessário* de explicitação dos elementos trinitários (transcendentes) contido nas Escrituras. De modo inverso, pode se estabelecer a mesma comparação para os elementos práticos do seguimento de Jesus no Espírito: enquanto o teólogo da libertação estabelece o *máximo* contato com a realidade

<sup>13</sup> Para a explicitação do modo pelo qual o Espírito força a Igreja e os fiéis a se encarnarem nas diferentes realidades, ver, sobretudo, *Teológica: El Espíritu de la Verdad* (Balthasar, 1998b).

da dor dos crucificados da história, Balthasar romantiza essa realidade e fica apenas com o *mínimo necessário*. Mais uma vez, os diferentes contextos socioculturais e pontos de partida epistemológicos dos autores ajudam a explicar a diversidade de acentos na cristologia pneumatológica de ambos.

Apesar das divergências, percebemos que, tanto para Sobrino quanto para Balthasar, o Espírito conduz o cristão até a cruz e ressurreição por meio da encarnação nas realidades humanas. Então, no núcleo do pensamento deles está, incontornavelmente, a caridade, a misericórdia. Desse ponto surge outro em comum: o de que teoria e prática se reclamam mutuamente. É interessante observar que, para o teólogo suíço, o Espírito Santo é o sujeito fundamental para a realização da unidade entre teoria e prática, pois, na tradição cristã, o Espírito é o explicador da verdade do amor de Deus e o próprio amor na relação entre o Pai e o Filho (Balthasar, 1998b). Nos dois autores, o Espírito possibilita aos fiéis entenderem o Filho e colocar em prática o projeto do Reino. Para Balthasar, isso é explicitado de forma mais teórica. Para Sobrino, a compreensão do papel do Espírito se dá na prática.

## Conclusão

Quisemos mostrar que o diálogo entre as cristologias pneumatológicas de Jon Sobrino e Balthasar, mesmo que manifestando contextos e perspectivas tão diferentes, pode ser benéfico e enriquecedor para o seguimento cristão na América Latina. Entendemos que as diferentes bases epistemológicas não impedem uma sã aproximação e complementação de suas cristologias pneumatológicas. Ambas as perspectivas floresceram dentro da pluralidade do catolicismo. Enquanto Balthasar deve ser complementado na América Latina com a visão da realidade de Sobrino e a sua premura para o prático, Sobrino pode ser enriquecido pela visão balthasariana do Logos, capaz de articular cristologia, Trindade e história de um modo singular. A visão holística de Balthasar pode enriquecer a cristologia latino-americana.

De outra parte, Sobrino e Balthasar confluem em suas cristologias pneumatológicas de um modo fundamental. Nos dois autores, o Espírito não retira o cristão de sua realidade, nem o exime de suas responsabilidades perante os seres humanos injustiçados e excluídos. Ao contrário, o Espírito de Jesus, dentro dos espaços ilimitados da liberdade e do amor divinos, o engaja até o martírio, se for necessário.

No contexto atual de polarizações, uma tentativa de diálogo entre diferentes horizontes teológicos favorece a complementação de visões e a união de esforços para que as comunidades cristãs entendam melhor as suas diferenças e se unam em torno do seguimento real e integral do Cristo, cujo núcleo é verificável no amor.

## Referências

- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Glaubhaft ist nur Liebe*. Einsiedeln: Johannes Verlag, 1963.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Theologie der drei Tage: Mysterium Paschale*. Einsiedeln: Benzinger, 1969.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Derrubar as muralhas*. Tradução de Atílio Cancian. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Epílogo*. Tradução de Ildelfonso Murillo. Madrid: Encuentro, 1998a.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Gloria*. Vol. 7: uma estética teológica. Nuevo Testamento. Tradução de Vicente Martín, Felipe Hernández. Madrid: Encuentros, 2007a.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Teodramática*. Vol. 3: Las personas del drama: El hombre en Cristo. Tradução de Eloy Bueno de La Fuente, Jesús Camarero. Madrid: Encuentro, 2007b.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Teodramática*. Vol. 4: La acción. Tradução de Eloy Bueno de La Fuente e Jesús Camarero. Madrid: Encuentro, 1995.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Teológica*. Vol. 3: El Espíritu de la Verdad. Tradução de José Pedro Tosaus. Madrid: Encuentro, 1998b.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Teológica*. Vol. 2: Verdad de Dios. Madrid: Encuentro, 1997.
- BALTHASAR, Hans Urs Von. *Verbum Caro*. Tradução de Andrés Pedro Sanches Pascual. Madrid: Castilla, 2001.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1995.
- BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Seguimento de Jesus: uma abordagem segundo a cristologia de Jon Sobrino*. São Paulo: Paulinas, 2012.

ESPEZEL, Alberto. La cristología dramática de Balthasar. *Teología y Vida*, Santiago, v. 50, p. 305-318, 2009.

FERNANDES, Rafael M. Vida e obra de Hans Urs von Balthasar. In: BRUSTOLIN, Leomar A. *Esperar a salvação: a escatologia de Hans Urs von Balthasar*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 13-34.

GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do Século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Loyola, 2002.

GUERREIRO, Elio. *Hans Urs Von Balthasar*. Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Loyola, 2010.

HAMMES, Erico João. *Filhas e filhos no filho: a divindade de Jesus na cristologia de Sobrino*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020.

HAVENGA, Marthinus. Christ as performance: On Hans Urs von Balthasar's dramatic Christology from below. *Sabinet African Journals*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 139-158, dec. 2020.

KASPER, Walter. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. Tradução de Nélio Schineider. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

LUBAC, Henri de. *Paradoxe et mystère dans l'Église*. Paris: Cerf, 2010.

SCHLESINGER, Eugene R. The Church's Eucharistic Poverty in the Theologies of Jon Sobrino and Hans Urs von Balthasar. *Theological Studies*, [S. l.], v. 77, n. 3, p. 627-651, ago. 2016.

SOBRINO, Jon. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOBRINO, Jon. *El principio-misericordia: bajar de la cruz a los pueblos crucificados*. Santander: Sal Terrae, 1992a.

SOBRINO, Jon. *Espiritualidade da libertação: estrutura e conteúdos*. Tradução de Attilio Cancian. São Paulo: Loyola, 1992b.

SOBRINO, Jon. *Jesus na América Latina: seu significado para a fé cristológica*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1985.

SOBRINO, Jon. El Espíritu, memoria e imaginación de Jesús en el mundo. 'Supervivencia' y 'civilización de la pobreza'. *Sal Terrae*, n. 966, p. 181-195, marzo 1994.

SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador: a história de Jesus de Nazaré*. 2. ed. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOBRINO, Jon. "Luz que penetra las almas": Espíritu de Dios y seguimiento lúcido de Jesús. *Sal Terrae*, [S. l.], n. 1008, p. 3-15, enero 1998.

---

## Rafael Martins Fernandes

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense (PUL), Roma, Itália. Pós-Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia e Coordenador da Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

---

## Darvan Hernandez da Rosa

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Diretor do Instituto Superior de Formação Humanística e Professor da Graduação em Teologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas, RS, Brasil.

---

## Endereço para correspondência:

### RAFAEL MARTINS FERNANDES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Escola de Humanidades  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Av. Ipiranga, 6681  
Partenon, 90619900  
Porto Alegre, RS, Brasil

### DARVAN HERNANDEZ DA ROSA

Universidade Católica de Pelotas  
Instituto Superior de Formação Humanística  
Rua Félix da Cunha, 412  
Centro, 96010000  
Pelotas, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*